

São Paulo, terça-feira, 30 de novembro de 1993

# Tutelares moverão ação contra Maluf

Os 20 conselhos tutelares da criança e do adolescente da Capital moverão uma ação contra o prefeito Paulo Maluf. Segundo o coordenador do conselho de São Mateus, Flariston Francisco da Silva, o projeto orçamentário de Maluf para 94 é inconstitucional. A representação dará entrada no Ministério Público semana que vem. Flariston acrescentou que o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente também assinará o documento.

O coordenador afirmou que a ação visa corrigir dois pontos do projeto. O primeiro relaciona-se à criação da Guarda Mirim pelo prefeito. Além de observar que o conselho municipal

deveria ser ouvido sobre o assunto, Flariston afirmou que, no orçamento, Maluf destina verbas diretamente para essa guarda. "O dinheiro deve ir para o Fundo Municipal da Criança."

Flariston acentuou que os conselhos tutelares são contra esse tipo de guarda. Os argumentos são de que a decisão foi tomada somente pelo Executivo e que não existe nenhuma proposta pedagógica na iniciativa. "A proposta é de militarização das crianças", criticou. A segunda inconstitucionalidade, segundo o coordenador, é que Maluf não está priorizando o atendimento à criança e ao adolescente na destinação orçamentária.

Ontem, fez um ano que os conse-

lhos tutelares começaram suas atividades. À tarde, na Câmara Municipal, seus integrantes e entidades da sociedade civil que trabalham com menores divulgaram uma carta aberta à população. O documento afirma que a Prefeitura não está implantando os conselhos como deveria.

Flariston afirmou que três conselhos nem sede têm. Há falta de telefones e veículos para o atendimento. "Não tem infra-estrutura, essa responsabilidade é do Executivo", afirmou o coordenador. Ele também denunciou que a Prefeitura muda sempre os oito membros do Governo que fazem parte desse conselho, o que prejudica a continuidade do trabalho.

## Erundina ajudará menor de rua

Depois do sociólogo Herbert de Souza lançar o movimento de combate à fome e à miséria, agora é a vez da ex-prefeita Luiza Erundina (PT) idealizar uma campanha para atacar outro problema gerado pela crise: o menor carente, abandonado e infrator. Batizada provisoriamente de Ação Nacional Solidária pela Vida da Criança e do Adolescente, a campanha será divulgada oficialmente dia 15, quando entidades civis se reúnem na seccional paulista da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), na pra-

ça da Sé, para apresentar um documento detalhado.

A campanha tem a parceria de 30 entidades — como o Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), OAB, CUT, Pastoral do Menor, Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Núcleo de Estudos da Violência da USP e Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua. Nos próximos 15 dias, essas organizações se reúnem para encontrar meios que viabilizem a idéia.

Em um primeiro encontro, ontem, foram definidas as linhas gerais da campanha, que pretende conscientizar a população e cobrar das autoridades o cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente. Para o representante da OAB, advogado Jairo Fonseca, a iniciativa será bem sucedida porque reúne entidades que há anos trabalham pelo menor. "Lançar esse movimento é fundamental e urgente. A criança de rua é nossa outra face, o resultado quase obrigatório dessa sociedade desestruturada".

